



# VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO  
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA  
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA  
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
---	--	---	--

## Um povo rural em deserção

*À espera da sua salvação pública, por consciencialização e Escolas de Formação Cívica com verdade e justiça*

Não pretendemos, neste momento histórico nacional, traçar o quadro do desfasamento do nosso mundo rural, com tantas crises, entre as quais sobressaem a pobreza e desorientação agrícolas. Pobreza de tudo. Mais de valores humanos; com aviltamento da pessoa humana, despersonalizada, conduzida a tutelismos, num paternalismo de instituições sócio-económicas politizadas, burocratizadas, inconscientes, que nunca pararam na corrida para a morte. Anabafados, primeiro, no muito dinheiro do volfrâmio, depois nos perto de trinta milhões de contos produto da exportação do sangue humano. Foram cornucópias, para, no dizer do nosso lírico: «é fartar, vilanagem...». Tantos enriqueceram, enquanto foram esbulhados os povos rurais dos seus pastios; vilipendiados os preços dos seus produtos, sofrendo a imposição de organismos que nunca foram seus, mas, como desde há muitos anos escrevemos, coutos de velhos políticos.

Basta compulsar os negros números das estatísticas, para tirar conclusões iniludíveis de realidades inofismáveis e confrangedoras. Um povo farto de misérias não teve outra alternativa, que não fosse o caminho do abandono. Até então, a crise chegara ao extremo. Em Vila Verde, há cerca de dez anos, a capitação do rendimento bruto agrícola dava um mísero 2\$50 para cada pessoa viver. Quem tinha trabalho sabia a miséria dos salários, as imposições e malabarismos inconcebíveis das grandes empresas, num Estado social, árbitro, mas seriamente comprometido. Como se poderia acreditar, se os seus ministros ao sair iam para as grandes empresas com astronómicos bodos. Davam despachos nos últimos dias, a fartar os grandes concluídos. Passou-se imensa fome. Nos últimos anos o dinheiro da emigração invadiu os meios rurais. Só a ele se deve a euforia que nos domina, mas desnordeada e marginal à terra. Como, em interesse nacional, terão sido aproveitados esses milhões? Um País sem auto-estradas. Começaram, já na cauda da Europa, tarde e mal. Mas os grupos capitalistas envolveram-se em marraças e pararam, com os interesses nacionais sujeitos às suas forças ocultas, que tudo dominam na produção, no consumo, na informação, na vida humana nacional. Caminhámos numa sociedade massificada, descontrolada. E para cúmulo, já nem existia a segurança nem na rua, nem mesmo nos lares.

Fizeram-se fortunas colossais nessas subidas instantâneas de preços, com os fortes armazéns a abarrotar.

(Continua na 4.ª página)

## Câmara de Vila Verde em bancarrota ou má vontade contra a Vila de Prado?

A Câmara de Vila Verde, por intermédio do seu Presidente, sr. Fausto Feio, veio no último número deste periódico dar resposta à pergunta que o povo de Prado fez no nosso jornal: — «Câmara de Vila Verde em bancarrota ou má vontade contra a Vila de Prado?».

Esta pergunta, muito pertinente pelas circunstâncias que a rodeavam, não foi bem recebida, facto que estranhámos visto ser necessário haver sempre um clima de diálogo entre a Câmara e respectivos municípios.

A Carta do Senhor Presidente pareceu-nos muito infeliz ao usar expressões ofensivas para o nosso jornal, tais como as de «informar falsamente a opinião pública», o lamento de que «ainda possa haver jornais a desperdiçar energias que comprometem o seu prestígio ao publicar arti-

gos do quilate do local em aprego», e ainda a ameaça da reserva do direito «de procedimento legal».

Quanto a nós, salvo melhor opinião, o Senhor Presidente provaria o despropósito do nosso local com uma informação clara e verdadeira que con-

(Continua na 4.ª pág.)

## II Congresso Eucarístico Nacional

BRAGA — 7 a 13 de Junho de 1974

PROGRAMA. (Resumo)

Dia 7 — As 19,15 horas — Recepção ao Em.º Cardeal Legado do Papa Paulo VI na raça do Município. Falarão o Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Braga, o Exmo. e Revmo. Senhor Arcebispo

rimaz e Sua Eminência o Cardeal Legado.

As 22 horas — Solene abertura do Congresso na Catedral de Santa Maria de Braga.

Dia 8 — As 10 horas — Abertura

(Continua na 3.ª pág.)

## Uma Revolução ordeira e pacífica entregou o Governo a uma Junta de Salvação Nacional

### Eclosão da Revolução Militar

Às 23 horas do dia 24 de Abril, em Lisboa. Foram tomadas a Rádio Televisão Portuguesa, a Emissora Nacional, enquanto a Rádio Emissoras Associados, Rádio Clube Português e Rádio Renascença, emitiam comunicados, tornando-se elementos preciosos, desde a primeira hora. Ficou a revolução, senhora das comunicações.

### O Governo só teve conhecimento da Revolução

Após duas horas, ficando os redutos fiéis desorientados.

### Os Presidentes da República, do Governo e vários ministros,

Fogem para o reduto das suas forças fiéis, para o Quartel da G.N.R., no Carmo, e dos Lanceiros 2.

### As senhas do eclodir da Revolução

Foram dadas para o eclodir, às 22,55 com a canção «E depois do Adeus», de Paulo de Carvalho, e a confirmação de que tudo corria bem, às 0,30 h. do dia 25 de Abril, com a canção «Grândola, vila morena», de Zeca Afonso, emitida pela Rádio Renascença, emissora católica.

### Rendição e entrega do Governo ao senhor General Spínola, chefe da Junta Militar de Salvação Nacional

Pelo sr. Doutor Marcello Caetano, no Quartel do Carmo, cercado de tropas da Revolução, às 18,15 h. do dia 25 de Abril. O chefe do antigo Governo e ministros vários, saem em carro blindado, seguido pelo senhor General Spínola, que mandou prestar honras militares ao ex-chefe do Governo ao embarque de avião para o Funchal, onde se encontra com o ex-presidente da República e vários ministros, com residência fixa e vigiada.

### Resistência da Polícia D. G. S., antiga Pide

Continuou, embora o seu quartel, à Rua António Maria Cardoso, estivesse cercado.

Fizeram fogo sobre o povo havendo 38 feridos e três mortos na população civil, que por toda a parte, sem armas, com flores, acompanhavam e vitoria-riam os militares.

## Bodas de Ouro e de Prata

No passado dia 25 de Abril o povo de Freiriz e de Escariz (S. Martinho) reuniu-se à volta do seu Pároco, P.º António Peixoto de Oliveira, para festejar as bodas de Prata da sua ordenação sacerdotal. O P.º António



P.º António Oliveira Peixoto

é natural da Vila de Prado, onde nasceu em 25.4.924. Ordenou-se sacerdote em 16.10.949 e entrou em Freiriz a 13.9.959. Tem-se devotado, de alma e coração, ao serviço destas duas freguesias e o povo, reconhecido,

e dinamizado pelas autarquias locais, viveu em festa o 25 de Abril. Povo e crianças das escolas apareceram de manhã numa Missa de acção de graças e, à noite, na Casa do Povo, realizou-se um jantar de confraternização com mais de uma centena de presenças representativas das duas freguesias.

No final, e para saudar o homenageado, usaram da palavra os Rev. P.º Manuel da Cunha Rodrigues e P.º Severino Fernandes e o sr. Arnaldo Vieira Braga.

O P.º António Oliveira Peixoto, comovidamente reconhecido, teve palavras de simpatia para todos os presentes e para todos os paroquianos de Freiriz e Escariz (S. Martinho).

## Exposição Escolar do Congresso Eucarístico

Na Escola Primária de Vila Verde, desde 21 a 28 de Abril, este aberta uma exposição de desenhos eucarísticos, em ordem à mentalização do Congresso Eucarístico Nacional.

Estão de parabéns os alunos os professores e Delegado Escolar.

## O 1.º de Maio no Concelho

A Igreja celebra neste dia a festa de São José, Operário. Este ano, em Portugal, foi declarado Feriado Nacional obrigatório para todos os trabalhadores.

O 1.º de Maio na Igreja Matriz de Vila Verde foi celebrado com a presença numerosa de pessoas de todas as condições, estando presentes também o Senhor Presidente da Câmara e demais autarquias locais. Houve Missa solenemente cantada e sermão em honra de S. José. O mesmo aconteceu em todas as igrejas do Concelho, dando-se também início às celebrações do Mês de Maio especialmente consagrado ao culto da Virgem Nossa Senhora.

No princípio da tarde, às 14,30 horas, um grupo de populares juntou-se junto da Câmara Municipal a celebrar o dia do trabalho.

O Sr. Dr. António Estrada içou a Bandeira, enquanto se cantava o Hino Nacional. Usaram da palavra os srs. Doutores Manuel Martins Costa e Aristides Couto formando-se depois um cortejo automóvel que percorreu todo o Concelho, dando vivas à Junta de Salvação Nacional.



# FUTEBOL

Disputou-se no Domingo 28 de Portugal» tendo-se registado os seguintes resultados:

Boavista, 5-Famalicão, 1  
Atlético, 1-Farense, 1  
Cuf. 2-Beira Mar, 0  
Benfica, 8-Oriental, 0  
Sporting, 2-Belenenses, 1  
F. C. Porto, 1-Barreirense, 0  
Avintes, 0-União de Tomar, 3  
Olhanense, 4-Salgueiros, 1

Em jogo de desempate disputado na terça-feira dia 30 o Farense venceu o Atlético por 3-1, ficando portanto apurado para os quartos de final.

## I DIVISÃO

Empatando em Merelim, o Taipas, ficou agora a dois pontos do guia (O Cabeceirense) tendo sido o único clube visitante que na jornada número 21 não perdeu. Quanto ao Prado foi batido na sua deslocação a Tadmim pela magra margem de 1-0. Eis resultados e classificações:

Resultados (21.ª Jornada) — Palmeiras, 2 — Ribeirão, 0; Tadmim, 1 — Prado, 0; Santa Maria, 3 — Dumense, 1; Cabeceirense, 2 — Apúlia, 1; Merelinsense, 0 — Taipas, 0; Fão, 2 — Galos, 0; M. Fonte, 1 — Moreirense, 0.

Pontuação — 1.º Cabeceirense, 21 jogos, 30 pontos, 2.º Taipas, 21-28; 3.º Merelinsense, 21-25; 4.º Maria da Fonte, 21-24; 5.º Dumense, 21-21; 6.º Prado, 21-20; 7.º Moreirense e Tadmim, 21-19; 9.º Palmeiras e Santa

Maria, 21-18; 11.º Galos, 21-17; 12.º Ribeirão e Fão, 21-16; 15.º Apúlia, 21-15.

## II DIVISÃO

Em relação a esta divisão a corrida ao título continua ao alcance de quatro equipas: Arco de Baulhe, Joane, Ronfe e Vilaverdense.

Esta último, em jogo efectuado no seu campo, bateu na 18.ª jornada, o Ferreirense pela marca de 2-1, seguidamente os resultados daquela ronda e a classificação actual:

Resultados (18.ª jornada) — Arco de Baulhe, 3-Marinhas, 0; Celeirós, 1-Amares, 0; Sequeirense, 0-Ronfe, 3; Joane, 1-Panoienense, 1; Ninense, 4-Lo-marensense, 3; Vilaverdense, 2-Ferreirense, 1.

Pontuação — 1.º Ronfe, 18 jogos e 26 pontos; 2.º Arco de Baulhe, 17-25; 3.º Vilaverdense, 18-25; 4.º Joane, 18-25; 5.º Amares, 18-19; 6.º Marinhas, 18-18; 7.º Lomarensense, 18-17; 8.º Sequeirense e Panoienense, 18-14; 10.º Ferreirense, 18-13; 11.º Ninense, 18-11; 12.º Celeirós, 18-8.

## Junta Directiva do Sporting de Braga

Acerca da notícia publicada nos jornais diários, após o jogo disputado entre o Braga e o Feirense, e em que a Junta Directiva do glorioso Sporting tomara a iniciativa de demissão colectiva do seu cargo, tivemos conhecimento, através de fonte geralmente bem informada, de que o assunto foi reconsiderado e que aquela Junta continuará a frente dos destinos do clube, para bem da colectividade e da própria cidade. Parabéns, portanto, ao Sporting Clube de Braga.

## II Congresso Eucarístico Nacional

(Continuação da 1.ª página)

das Exposições de Arte Savra Bibliografia Eucarística, Filatelia, Medallística, Parlamentaria e de objectos de culto e também dos M. Apostólicos.

As 10 horas — Sessões de Estudo em Braga e Guimarães.

As 16 horas — Sessões de Estudo em Braga e Guimarães.

As 17 horas — Concentração dos doentes e sessões de estudo para eles. (Seminário de N.ª S.ª da Conceição).

As 21,30 horas — Sessão Solene em Guimarães.

Dia 9 — As 7,30 horas — Grandiosa Peregrinação Nacional ao Samedio com a presença do Episcopado.

Serão ouvidas palavras de Paulo VI, no final.

10 — De Manhã — Festival das crianças.

De Tarde — estival da Juventude.

Dia 11 — As 10 horas — Sessões de Estudo.

As 16 horas — Sessões de Estudo.

Dia 12 — As horas — Sessões de Estudo.

As 15 horas — Sessões de Estudo. As 18,30 horas — Sessão Solene em Braga.

As 21,30 horas — Grande Procissão Penitencial para homens e rapazes. Terminará com a Missa da esta do Corpo de Deus.

Dia 13 — As 10 horas — Pontifical com ordenações na Sé Primacial.

As 16,30 horas — Grandiosa Procissão do Corpo de Deus — final do Congresso. (Com a presença do Episcopado do Continente e Ultramar).

## Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

### Anúncio

(1.ª publicação)

Na Acção Especial de Restituição de Posse, pendente na segunda Secção desta comarca de Vila Verde, que Olindo de Macedo e Avelino de Macedo,

casados, da freguesia de Cervães, desta comarca, movem contra Manuel Gonçalves, casado e outros, residente em parte incerta, mas com a última residência conhecida no lugar de Cruto, da freguesia de Cabanelas, desta mesma comarca, é este réu citado para contestar, querendo, no prazo de dez dias, que começa a correr depois da 2.ª publicação do presente anúncio, o pedido formulado naquela acção, sob pena de vir a ser condenado no mesmo e que consiste em: a) os autores serem restituídos à posse que têm sobre o prédio rústico denominado — **Leira de Cruto** —, nomeadamente quanto à faixa de terreno ocupada pelos réus cuja área é aproximadamente de 3 000 m<sup>2</sup>; b) Serem os réus condenados a demolir e retirar da referida Leira todas as barracas ou construções aí feitas, bem como a reconstruir a vedação sul da citada Leira e a repor a mesma no estado em que se encontrava antes da ilícita actuação; c) serem condenados ainda a não turbar a posse dos autores e a indemnizar estes por todos os prejuízos causados ou venham a causar.

Vila Verde, 20 de Março, de 1974.

O Juiz de Direito,  
a) José de Jesus Costa  
O Escrivão de Direito,  
a) Francisco Peixoto

## Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

### Anúncio

1.ª publicação

Pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial de Vila Verde, correm éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado **Francisco José Guimarães da Rocha**, solteiro, maior, comerciante, do lugar do Paço, da freguesia de Moimenta, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto do imóvel penhorado à quele executado — casa de habitação, torre e térrea —, sita no dito lugar do Paço, da apontada freguesia de Moimenta, inscrita na matriz sob o artigo 92 e sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida por Eduardo de Azevedo Vilela, comerciante, da mesma freguesia.

O Juiz de Direito,  
a) José de Jesus Costa

O Escrivão de Direito  
a) Francisco Peixoto

O Juiz de de Direito  
(a) José de Jesus Costa

O Ajudante de escrivão  
a) Fernando da Silva Sousa Lopes

# DO BRASIL

(Continuação da 4.ª página)

neiro, foi celebrada Missa por José Manuel da Costa (30.º dia) natural de Codesseda. Presentes familiares e amigos do falecido.

O Sr. Amadeu Bernardes de Araújo, nosso assinante, passando

merecidas férias em sua terra natal, freguesia de Atães. Viajou pela Royal Viagens do nosso amigo Sr. Agostinho Lameira, colaborador das nossas promoções anuais.

Na Igreja do SS. Sacramento, Rio de Janeiro, foi celebrada Missa pela alma de Glória Antunes. Assistida por muita gente natural da freguesia de Atães de onde era natural a falecida.

Os Srs. António Correia (Agregio) e João da Silva Correia, nossos assinantes aqui no Rio de Janeiro e naturais de Parada de Gatim, interessados em receber notícias da freguesia de que são naturais, estranham não existir lá um correspondente, pessoa que se interesse em fornecer informes sobre acontecimentos locais.

#### Aniversariantes:

Adelina do Carmo Gonçalves, José Alberto Soares da Silva, João Matias, João Pimentel Pires, Olinda Soares Vieira, Dr. Afonso Alves Vieira, Isaura Pimentel, Alvaro Monteiro Guedes, Daniel de Abreu Pimentel, Lúcio e Luciano, de Azevedo Martins.

#### Novos Assinantes:

Por intermédio do Sr. Manuel da Silva fizeram suas assinaturas os Srs. António Pereira da Silva e Joaquim de Sá Torres.

## Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Continuação dos donativos recebidos:

D. Maria de Jesus Ferraz Machado Pereira Lima, de Prado (Santa Maria), 1 500\$00; Adélino António Martins, Lanhas, 50\$00; Gomes, Gonçalves & Veloso, Braga, 50\$00; Diversos através de Amaro Pereira, 80\$00; Peditório realizado em Oleiros, 1 655\$00; Peditório realizado em Geme, 2 010\$00; Domingos Carvalho Alves, Talhós, Pico de Regalados, 500\$00; Lista patrocinada por Francisco Egas Soares, do Barreiro, 580\$00; João Clímaco Gonçalves dos Santos, Porto, 250\$00; Lino Coelho dos Santos, Porto, 50\$00; D. Maria de Jesus Coelho dos Santos, Porto, 100\$00; António da Silva, Porto, 100\$00; Lista patrocinada por Manuel Fernandes Fontes, da Ramalha, Prado (Sta Maria) 100\$00.

A todos agradecemos, mais uma vez os SOLDADOS DA PAZ.

## Uma Revolução ordeira e pacífica

(Continuação da 4.ª página)

para que lhes obedecessem, na defesa das suas pessoas e bens.

### Feriado Nacional o 1.º de Maio

Foi decretado feriado para que o povo possa continuar a organizar a sua primeira grande festa nacional. Mas a Junta Nacional pediu que evitassem excessos e que não fizessem justiça por suas mãos. Isso seria para os Tribunais, para os que tivessem cometido crimes.

#### Bancos

A Banca tem estado fechada, abrindo só para determinados actos, letras e pagamentos aos operários e pensões. O fim é evitar a fuga de capitais. Vão ser inquiridas as proveniências das grandes fortunas, sobretudo, das especulações nos últimos tempos do regime. Para isso, as fronteiras estão vigiadas, como os aeroportos.

#### Prisões

Além dos agentes da antiga PIDE, estão vários membros preponderantes do antigo regime.

#### Tribunais plenários

Foram extintos. Os crimes contra a segurança do Estado ou por excessos políticos serão julgados pelos tribunais civis normais e o processo organizado pela polícia judiciária.

### Manifestações da Juventude

Os estudantes de quase todas as instituições de ensino pediram e obtiveram feriado no dia 26, fazendo manifestações de alegria nas ruas, com muita ordem, cantando o Hino Nacional. Foram limitadíssimos os casos de excessos.

### Junta de Salvação Nacional

É composta pelos senhores: General Spínola; General Manuel Diogo Neto da aeronáutica; capitão de mar e guerra, Pinheiro de Azevedo; brigadeiro Jaime Silvério Marques; coronel Carlos Galvão Melo, da força aérea; capitão de fragata António Rosa Coutinho.

### Novo Governo

O senhor General Spínola tem reunido com os representantes das várias tendências políticas adversas ao antigo regime, para serem escolhidos os elementos civis constituintes do novo Governo, a formar dentro de três semanas.

### Valbom (S. Martinho)

No dia 10 faleceu, Ana Teresa de Sousa, de 84 anos de idade, viúva de Joaquim da Silva Moreira e residente no lugar de Paço.



**Fabrico de** { Alumínio lacado,  
Estores em } Plástico, Madeira o  
Alumínio anodizado

Laminados para interiores

Fornecemos orçamentos.  
Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alivio — Vila Verde — BRAGA  
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA



Quinzenário Regionalista

# Uma Revolução ordeira e pacífica

(Continuação da 1.ª página)

## Proclamação ao País

Na madrugada, do dia 26 de Abril, às 1, 24 h. «R. T. P. comunicou os nomes dos seis membros da Junta de Salvação Nacional.

O senhor General Spínola disse ao País: «... A Junta de Salvação Nacional, a que presido, constituída por imperativo de assegurar a ordem e de dirigir o país para a definição e consecução de verdadeiros objectivos nacionais assume perante o mesmo o compromisso de: garantir a sobrevivência da Nação, como pátria soberana no seu todo pluricontinental; promover desde já a consciencialização dos portugueses, permitindo plena expressão de todas as correntes de opinião em ordem a acelerar a constituição das associações cívicas, que hão-de poliorizar tendências e facilitar a livre eleição, por sufrágio directo, de uma Assembleia Nacional Constituinte e a sequente eleição do Presidente da República; garantir a liberdade de expressão de pensamento; abster-se de qualquer atitude política que possa condicionar a liberdade da eleição e a tarefa da futura Assembleia Constituinte; evitar por todos os meios que outras forças possam interferir num processo que se deseja eminentemente nacional; pautar a sua acção pelas normas elementares da moral e da justiça, assegurando a cada cidadão os direitos fundamentais estatuídos em declarações universais, e fazer respeitar a paz cívica, limitando o exercício da autoridade garantia de liberdade dos cidadãos; respeitar os compromissos internacionais decorrentes dos tratados celebrados; dinamizar as suas tarefas em ordem a que, no mais curto prazo, o país venha a governar-se por instituições de sua livre escolha; devolver o país às instituições constitucionais, logo que o Pretre em exercício das suas funções da República eleito eleições».

ção e a tarefa da futura Assembleia Constituinte; evitar por todos os meios que outras forças possam interferir num processo que se deseja eminentemente nacional; pautar a sua acção pelas normas elementares da moral e da justiça, assegurando a cada cidadão os direitos fundamentais estatuídos em declarações universais, e fazer respeitar a paz cívica, limitando o exercício da autoridade garantia de liberdade dos cidadãos; respeitar os compromissos internacionais decorrentes dos tratados celebrados; dinamizar as suas tarefas em ordem a que, no mais curto prazo, o país venha a governar-se por instituições de sua livre escolha; devolver o país às instituições constitucionais, logo que o Pretre em exercício das suas funções da República eleito eleições».

## Adesão de todas as Unidades Militares

Todas as unidades fiéis, nos dias 26 e 27, aderiram à revolução, por acção dos oficiais, subalternos sendo a maioria dos seus comandos presos.

Finalmente, aderiram a GNR e a PSP, ligadas à política pelo Ministério do Interior e forte-

mente armadas, mas encurraladas nos quartéis pelas forças revolucionárias.

## Foram extintos os organismos políticos

Considerados sorvedouros dos dinheiros públicos e agentes de denúncias e de discriminação:

Polícia da DGS, Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, ANP (partido político do ex-governo), e a Censura. Foram declarados os Sindicatos e operários livres, e consta que vai ser extinto o Corporativismo. Fica dissolvida a Assembleia Nacional.

## A DGS (antiga Pide)

Resistiu por vários dias, fortemente armados, em número de cerca de três mil, nos seus quartéis de Lisboa, Coimbra, Porto e Faro. Mas foram dominados e os que não conseguiram fugir foram ocupar o lugar vago dos presos políticos, nos Fortes de Caxias, e de Peniche. Cerca de dois mil andam furtivos, e já têm cometido vários crimes. A população, quando os apanha tenta linchá-los, valendo-lhes o exército.

## Todos os presos políticos foram libertados

Manifestações populares, salvo um ou outro caso esporádico, ordeiramente, numa alegria incomparável, em todas as cidades, vilas, o povo tem-se entregue a enormes manifestações espontâneas de alegria, e de saudação ao exército libertador. Vários turistas e jornalistas estrangeiros ficaram espantados, como em plena revolução de derrube de um regime quando ainda havia resistências, o povo andava nas ruas, acompanhava em festa os mo-

vimentos e ataques das tropas, sem tomar parte militar.

## Novo Governo

O senhor General Spínola tem reunido com os representantes das várias tendências políticas adversas ao antigo regime, para serem escolhidos os elementos civis constituintes do novo Governo, a formar dentro de três semanas.

## Os postos de comando do antigo regime

Foram destituídos os comandos da G. N. R. da P. S. P. os comandos militares das unidades, do Estado Maior do

Exército, os Governadores dos Estados do Ultramar, os Governos Cívicos, os dos Distritos, os Reitores das Universidades e dos Institutos Técnicos, etc.

A G. N. R. e a P. S. P.

Tiveram diversos confrontos com a população desarmada, que se defendia com pedras. Havia má vontade contra estas corporações por o povo supor terem-se politizado com o antigo regime. A Junta Militar obrigou-os a recolher aos seus quartéis. Mas depois da rendição e substituição dos seus comandos, apelou ao povo

(Continuação da pág. 3)

# Câmara de Vila Verde em bancarrota

(Continuação da 1.ª página)

vencesse o povo de Prado a ver as coisas de outra maneira. Mas isso não aconteceu. A carta publicada foi uma mera resposta evasiva sob a qual se pretendia esconder as «boas intenções» camarárias para com a Vila de Prado. O Concelho de Vila Verde está convencido que Prado é uma terra para onde se têm canalizado grandes fundos camarários. Numa atitude demagógica, o sr. Presidente chegou a afirmar que «a Câmara tem feito por Prado tudo que lhe é possível». Mas isso não é verdade. Em Prado não se tem feito nada. Ninguém conhece nada que a Câmara tenha feito em Prado há muitos anos.

Há dezoito anos que Prado tem uma aspiração: quatrocentos metros — só 400! — de estrada de acesso à Igreja Nova onde a freguesia tem gasto milhares de contos. Enquanto isto não se concretiza, a Vila de Prado quase não tem coragem de pedir mais nada. Aqui está o pomo da nossa discórdia. Precisamos dessa avenida calcetada para poder usá-la.

A Câmara não tem feito nada em ordem a satisfazer esta legítima aspiração do povo. Basta recordar que a primeira fase até foi suspensa pela

Urbanização só porque a Câmara ainda não indemnizou o proprietário do terreno da praca direita.

Até aqui apenas breves considerações. Agora vamos direitos à parte do esclarecimento no «caso concreto da Avenida». Segundo o Senhor Presidente, a culpa é do empreiteiro que atrasou a obra dois anos e agora reclama 25% mais.

Ora isto parece-nos não corresponder à verdade porque, se assim fosse, a Câmara, que lhe adjudicou a obra por concurso público, poderia proceder legalmente contra o empreiteiro, e não consta que o tenha feito.

Nos seus arquivos tem vários officios do Sr. Amândio de Oliveira Carvalho a pedir elementos necessários para começar a obra, que a Câmara nunca se dignou fornecer. Passados dois anos, o empreiteiro declina a responsabilidade dos respectivos aumentos, e justamente, para a Câmara.

Vem o sr. Presidente, com o fim de esclarecer devidamente e a título de provar como nós «desperdiçamos energias» a levantar problemas sem sem razão, dizer-nos que isto sucedeu também com a «Pavimentação do acesso à Igreja Paroquial de Arcozelo»; a «Reparação de Arruamentos em Soutelo»; a «Construção de um Arruamento entre a Igreja e o Cemitério de Portela do Vade»; a «Reparação de Arruamentos em Prado (S. Miguel)»; a «Construção do Arruamento entre o Santuário do Alívio e a Candra».

Perdoamos a ofensa da comparação, mas ficamos cientes que o Senhor Presidente não está ao par dos assuntos camarários, doutra forma saberia que estas cinco obras, aglomeradas por concurso numa só, não foram entregues a nenhum empreiteiro, como a da Avenida de Prado. Abertos os concursos, as propostas eram superiores à base de licitação e, por isso, propôs-se um aditamento que, não tendo vindo no prazo legal (90 dias) o empreiteiro delas pediu mais 30%, compromisso de que se desligou, aliás, já em 19 de Abril.

A que título, portanto, vem a comparação?

Como todo este arrazoado já vai longo, não nos metemos no assunto da «bancarrota». Não corresponde à verdade, isso temos de dizer, que a Câmara de Vila Verde tem só dívidas que dizem respeito a «indemnizações de terrenos ocupados por caminhos e estradas». Também tem muitas mais dívidas que neste momento entravam seriamente o progresso do Concelho.

Mas isso não é connosco.

Neste momento move-nos apenas defender as legítimas aspirações da Vila de Prado. Soubemos já que na última sessão Camarária, foi resolvido entregar, com o aditamento dos 25%, parte da pavimentação da Avenida de Prado. E dizemos «parte» porque as pracetas e a ligação ao lugar da Estrada, como consta do projecto, ainda ficam por pavimentar. Ficará tudo pronto, em ordem à urbanização local, menos o acesso à igreja nova. E, mesmo assim, na condição de essa resolução camarária ser «confirmada por escrito» ao Sr. Amândio de Oliveira Carvalho. Será para breve? Demorará mais dois anos? — Tudo depende de uma carta a escrever.

# Um povo rural em deserção

(Continuação da 1.ª pág.)

Pedia-se, nos empórios do bacalhau, etc. ..., descaradamente, somas sem documentos acima dos já elevados preços. E como vítimas para a opinião pública prendiam um merceiro, um pequeno marchante, um padeiro, etc., etc. E milhões de contos perdeu a Lavoura na falta de actualização dos preços e em importações maciças feitas loucamente por entidades oficiais. Arruinaram os lavradores e os consumidores, porque a Lavoura não procurou nem pôde acompanhar a exigência de mais géneros para o consumo. Tudo lhes era mais caro. Só quando ele ficou de tanga, vieram algumas actualizações, enquanto outras ainda estavam em estudo.

A perda maior dos meios rurais foi a despersonalização. O rural não se interessa pela associação, em que poderia encontrar novos horizontes. Já não acredita em ninguém. Tantas vezes o ludibriaram. Não acredita mesmo no comunitarismo, pouco no cooperativismo, e é marginal ao corporativismo.

Os erros acumulam-se em série. A emigração, levou-nos os braços válidos e a juventude. Agora, numa campanha de ensino, sem mentalização para os meios rurais e com programas não debruçados sobre eles, as crianças estudam na mira — mais de noventa por cento — fugirem das terras, para um emprego de manga de alparca. Novo suicídio de quem em tudo se habituou a programar de cima, no quero, posso e mando, de costas voltadas às realidades.

Nos nossos tempos de criança, há mais de meio século, na nossa escola, davam-nos lições de civismo. Tínhamos eleições para as caixas escolares e movimentos de formação de líderes. Depois, só passaram a falar de patriotismo, esquecendo que pouco vale sem o civismo.

Os meios rurais, estão à espera da salvação pública. Mas não bastam os milhões de contos atirados ao ar, de subsídios ou esmolas — quando lhes foi retirado o justo preço — que caíram em mãos alheias, na maior parte. Precisam de verdade, de justiça, de mentalização, dando às pessoas consciência de que são gentes, empresários, mas isso desde a escola primária. Nós, que por cá andamos, numa febre incontida por tantos males, esgotando-nos por lançar uma tábua de salvação, sentimos inúmeras vezes o conluio monopolista, oficializado em destruir toda a iniciativa privada de movimentos sociais e de vivência popular. Destruuiu-se o ensino particular; aniquilaram-se instituições; criaram-se organismos, mesmo nos meios rurais, em gastos astronómicos de pasmar de malbarato dos erários públicos, para resultados tão pequenos. As carinhas por aqui descarregam diariamente tantos empregados e empregadas sociais e seus congéneres, cujos resultados são de pouca monta.

P.º MANUEL DIOGO

# DO BRASIL

## José Lopes Gonçalves, informa:

O Instituto Tecnológico de Aeronáutica de São Paulo, desenvolve pesquisas para a criação de um reator de fusão que poderá vir a ser testado em 1980. Objectivam os cientistas basearem-se na reacção deuterio-trítio, dois isótopos do hidrogénio, considerada fácil de obter.

Trabalhando cerca de 15 horas diárias os pesquisadores do ITA calculam que esse reator termonuclear produzirá 40 milhões de quilowatts, equivalendo a duas vezes e meia a energia actualmente produzida no Brasil.

Em Junho próximo o Director do Centro de Turismo de Portugal no Rio de Janeiro, Dr. Noel de Arriaga, receberá o título de Cidadão do Estado da Guanabara. Receberá também o título de Académico «Honoris Causa» e «Correspondente Cultural» da Academia Brasileira de Letras.

896.188 veículos de todos os tipos passaram pela Ponte Presidente Costa e Silva (Rio-Niterói) perfazendo um total de Cr.\$9 225 049,00 cruzeiros de pedágio pago, informou o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Mais dois dos 10 barcos camaroneiros encomendados em estaleiros brasileiros por armadores Moçambicanos, serão entregues outros dois.

Dentro dos próximos cinco meses o Brasil terá sua gasolina-padrão. Pesquisas estão sendo feitas pelo

Centro Técnico Aeroespacial de São José dos Campos, Departamento de Motores.

Coordena os testes, o professor Ernesto Stumpf, que espera remeter breve o resultado dos testes ao Conselho Nacional de Petróleo.

O Grupo CUF (Companhia União Fabril) pretendendo aumentar seus investimentos no Brasil, afirmou o Chefe da Missão Económica Portuguesa, Sr. José Manuel de Melo, que visitou os Ministros brasileiros da Marinha, Planejamento, Transportes, Minas e Energia e Indústria e Comércio. Para tanto, ainda este ano, se formará no Brasil uma empresa para a expansão do Grupo CUF no Brasil.

Com a formação do HOLDING português serão amplamente facilitados os investimentos, que sem teto limitado poderão ultrapassar com facilidade a cifra de 600 milhões de cruzeiros, abrangendo as áreas da indústria petroquímica, hoteleira, turismo, fertilizantes, adubos químicos e reflorestamento.

## SOCIAIS

O casal João da Costa e Silva e Elisabeth Estevanato da Silva, felizes com o nascimento de uma linda menina que na Pia Baptismal receberá o nome de Ana Glória.

Na Matriz de São João de Meriti, Município do Estado do Rio de Ja-

(Continua na 3.ª pág.)